

## Percepções dos Profissionais da Enfermagem a Respeito do Sofrimento e das Estratégias de Enfrentamento na Oncologia

Perceptions of Nursing Professionals with Regards to the Suffering and its Coping Strategies in Oncology

Percepciones de Profesionales de Enfermería Sufren de Respeto y Estrategias de Supervivencia en Oncología

Betania Kohler Bubolz<sup>1</sup>; Michele Cristiene Nachtigall Barboza<sup>2\*</sup>; Débora Eduarda Duarte do Amaral<sup>3</sup>; Aline Costa Viegas<sup>4</sup>; Lidiane Souza Bernardes<sup>5</sup>; Rosani Manfrin Muniz<sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Bubolz BK, Barboza MCN, Amaral DED, et al. Percepções dos Profissionais da Enfermagem a Respeito do Sofrimento e das Estratégias de Enfrentamento na Oncologia. Rev Fund Care Online. 2019. abr./jun.; 11(3):599-606. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.599-606>

### ABSTRACT

**Objective:** The study's purpose has been to recognize the situations that cause either pleasure or suffering related to the work of nursing professionals in oncology sectors. **Methods:** It is a descriptive study with a qualitative approach, which was carried out in two oncology sectors from a Teaching Hospital located in the Brazil South region. **Results:** The following two categories were identified: Suffering in the nursing professionals' viewpoint related to oncology sectors, shows that this feeling is developed most often when the patient is facing death; and, Strategies that nursing professionals use to face suffering at work in oncology sectors, where it was identified that the distance between the nursing professionals and the patients may be one of the defense mechanisms to minimize the suffering. **Conclusion:** The nursing professional deals with both the feeling of pleasure in the oncology sector and the suffering related mainly to the patient's death.

**Descriptors:** Pleasure, Suffering, Strategies, Nursing Professionals, Oncology.

<sup>1</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Pelotas. Enfermeira no Hospital Santa Barbara de Encruzilhada do Sul.

<sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande. Professora Assistente da Universidade Federal de Pelotas.

<sup>3</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Doutoranda em ciências pelo programa de pós graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista CAPES.

<sup>4</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Enfermeira Assistencial do Programa Melhor em Casa vinculado ao Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas - Filial EBSERH.

<sup>5</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Mato Grosso. Pós graduação em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto IMP de Pós Graduação

<sup>6</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas.

## RESUMO

**Objetivo:** Conhecer quais as situações que causam prazer e sofrimento no trabalho dos profissionais de enfermagem em setores oncológicos. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em dois setores oncológicos de um Hospital Escola do sul. **Resultados:** Foram identificadas duas categorias: Sofrimento na visão dos profissionais de enfermagem em setores oncológicos, mostra que esse sentimento é desenvolvido na maioria das vezes quando o paciente está no seu processo de morte, e Estratégias que os profissionais de enfermagem utilizam para enfrentar o sofrimento no trabalho em setores oncológicos, onde identificou-se que o distanciamento entre os profissionais da enfermagem e os pacientes pode ser um dos mecanismos de defesa para minimizar o sofrimento gerado. **Conclusão:** O profissional de enfermagem esta rodeado tanto de sentimento de prazer no setor oncológico, quanto de sofrimento relacionado preponderantemente pela morte do paciente.

**Descritores:** Prazer, Sofrimento, Estratégias, Profissionais de Enfermagem, Oncologia.

## RESUMEN

**Objetivo:** Saber acerca de las situaciones que causan placer y sufrimiento en el trabajo de las enfermeras en los sectores de oncología. **Métodos:** Estudio descriptivo con enfoque cualitativo se llevó a cabo en dos sectores del hospital oncológico de la Escuela del Sur. **Resultados:** Se identificaron dos categorías: El sufrimiento en la vista de las enfermeras en los sectores de oncología, muestra que este sentimiento se desarrolla la mayor parte del tiempo en que el paciente se encuentra en su proceso de muerte, y las estrategias que utilizan los profesionales de enfermería para abordar el sufrimiento en el trabajo en sectores oncológicos, donde se encontró que la brecha entre los profesionales de enfermería y pacientes puede ser uno de los mecanismos de defensa para minimizar el sufrimiento generado. **Conclusión:** El profesional de enfermería está rodeado tanto sentimiento de placer en el sector oncológico, la cantidad de sufrir una muerte relacionada principalmente del paciente.

**Descriptorios:** Placer, Sufrimiento, Las Estrategias, Profesionales de Enfermería, Oncología.

## INTRODUÇÃO

O câncer tem ganhado relevância pelo perfil que a doença vem se apresentando atualmente, se tornando um dos problemas de saúde pública mais complexo que o sistema de saúde enfrenta, com grande importância epidemiológica, social e econômica. Além disto, considera-se que pelo menos um terço dos casos novos de câncer que ocorre anualmente no mundo poderiam ser prevenidos.<sup>1</sup>

O processo de adoecer de câncer não é apenas um acontecimento individual, pois abrange toda a dimensão corporal, as relações familiares e sociais da pessoa doente. Como profissional é necessário perceber e respeitar de modo singular as necessidades de cada pessoa, possibilitando a inclusão da família como elemento do cuidado, estando esta integrada, participativa no serviço, recebendo orientações adequadas e compreendendo suas particularidades.<sup>2-3</sup>

O trabalho da equipe de enfermagem está diante de situações que podem causar prazer e sofrimento. Devido a isto, é importante que o profissional sinta-se

satisfeito com a atividade que desenvolve, na perspectiva de garantir o reconhecimento e o prazer no trabalho. Da mesma forma, este profissional ao vivenciar situações que podem desencadear sentimentos como desgaste físico ou emocional.<sup>4</sup>

Perceber a pessoa com câncer traz diferentes significados aos profissionais de enfermagem, como, mudanças de valores, crenças e atitudes, que demandam intervenções apropriadas para minimizar à sua integridade física e psíquica, o que leva a equipe de enfermagem a confrontar-se com seus sentimentos diante do processo de doença ao próximo. E isto pode estar relacionado ao cuidado a pessoa com câncer e sua família que envolve acompanhar a sua trajetória, desde os procedimentos diagnósticos, tratamento, remissão, reabilitação, possibilidade de recidiva e fase final da doença.<sup>5</sup>

O profissional de enfermagem que trabalha em setores oncológicos vivencia situações que podem despertar sentimentos que ocasionam desgaste emocional e físico, estando mais vulnerável ao sofrimento no trabalho, necessitando também estar preparado para situação de final de vida.<sup>4</sup> Sendo assim, é imprescindível o preparo emocional do profissional a fim de oferecer a melhor assistência possível durante todo o processo da doença, para todos os envolvidos no cuidado.<sup>6</sup>

O trabalho mostra-se relevante ao se analisar a produção científica na busca pela temática em questão e desta forma conhecer as pesquisas recentes sobre o prazer e sofrimento dos profissionais na área da oncologia, percebeu-se que há grande crescimento e interesse de estudos frente ao assunto. Além disto, o mesmo teve como justificativa a experiência profissional e acadêmica dos autores na prestação dos cuidados aos pacientes oncológicos, bem como o vivenciar o enfrentamento da doença de uma pessoa próxima de um dos autores, o que permitiu a reflexão sobre a doença, profissão e família. Diante disto, o estudo seguiu a seguinte questão norteadora:

Quais as situações que causam prazer e sofrimento no trabalho dos profissionais de enfermagem em setores oncológicos? A partir desta questão, este estudo teve como objetivo conhecer a experiência de profissionais enfermeiros atuantes no setor oncológico, bem como, os fatores que geram prazer e sofrimento no trabalho destes.

## MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se por ser do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. Realizado em dois setores oncológicos de um Hospital Escola do sul do Rio Grande do Sul, sendo estes, os serviços de Quimioterapia e a Unidade de Internação Clínica Médica. Participaram do estudo 10 profissionais de enfermagem (entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) que trabalhavam nos setores selecionados para a realização do estudo, sendo

elas, oito do setor de quimioterapia, os quais são quatro enfermeiros, três técnicos de enfermagem e um auxiliar de enfermagem, e dois participantes da unidade de internação clínica médica, sendo dois auxiliares de enfermagem. Os critérios de inclusão do estudo: fazer parte da equipe de enfermagem nos setores selecionados e já ter trabalhado com oncologia por um período mínimo de três meses.

Ainda, o estudo atende aos princípios éticos, respeitando a Resolução nº 466/2012<sup>1</sup>, sendo submetido à Plataforma Brasil, com parecer de aprovação sob protocolo 1.416.821. Além disto, foi garantido o anonimato dos participantes, os mesmos foram identificados por entrevista juntamente com o número em ordem cronológica, seguidos da categoria profissional (enfermeiro (E), técnico de enfermagem (TE), ou auxiliar de enfermagem (AE) e idade, como exemplo, E4, 52 anos, bem como entregue o Termo do Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a todos os participantes. A coleta de dados aconteceu nos meses de abril e maio do ano de 2016, por meio de uma entrevista semi-estruturada e a análise foi do tipo temática.<sup>7</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise dos dados do estudo, elencou-se duas temáticas: Sofrimento na visão dos profissionais de enfermagem em setores oncológicos e Estratégias que os profissionais de enfermagem utilizam para enfrentar o sofrimento no trabalho em setores oncológicos

### Sofrimento na visão dos profissionais de enfermagem em setores oncológicos

O sofrimento no trabalho começa quando o trabalhador não consegue dar conta da tarefa, o mesmo acontece quando há uma falha na intermediação entre as expectativas do trabalhador e a realidade imposta pela organização de trabalho. No seu cotidiano, os funcionários encontram-se expostos a diversas formas de sofrimento o que pode contribuir para a desvalorização dos mesmos, e automaticamente causar este sentimento nos profissionais.<sup>8</sup>

A enfermagem é uma profissão voltada para o cuidado do paciente, porém, o convívio com a dor, o sofrimento e a morte, apesar de fazer parte da vida profissional da equipe é um fator bastante estressante neste meio do trabalho, acarretando diferentes formas de sofrimento.<sup>9</sup>

Diante disso, os sofrimentos que permeiam o cotidiano dos profissionais de enfermagem no trabalho oncológico, entre eles estão o sentimento de perda, o que está caracterizado pela morte do paciente, como nos relatos a seguir:

*Pode causar um sofrimento justamente pela perda do paciente, pelo emagrecimento, pelas características ruins que a doença ocorre no paciente né? (E3, TE, 44 anos)*

*[...] Se a gente vê que um paciente foi a óbito, a gente vê que isso abala toda a equipe assim, não tem como não*

*abalar [...] É difícil tu não se envolver com algum paciente, tu não se envolver com alguma história... (E6, E, 32 anos)*

*[...] A gente perde muito paciente ao longo dos anos e às vezes os pacientes que tu fazia uma certa ligação, que tu convivia mais, pacientes que vinham mais, internavam mais seguidos. Então assim, às vezes da uma certa tristeza mesmo depois desses anos todos [...] Às vezes dá um sentimento de perda. [...] (E9, AE, 46 anos)*

*[...] Também quando a gente tem alguma perda, que é uma pessoa que tu tem mais afinidade, que daqui a pouco ta fazendo mais tratamento. [...] (E10, E, 37 anos)*

Nessa perspectiva, pode-se identificar que os profissionais atuantes na área da oncologia referem que a perda de um paciente gera muito sofrimento para a equipe, pois na maioria das vezes os pacientes oncológicos ficam um tempo maior internado devido ao progresso da doença, como também na assistência ambulatorial, que geralmente o tratamento é prolongado. Diante disso, os profissionais de enfermagem que estão mais próximos dos pacientes, criam uma afinidade e um vínculo maior durante a prestação do cuidado e no processo da morte, causando o sofrimento deste funcionário que não está preparado para o momento da perda do paciente.

Os profissionais de enfermagem falam que existem mortes mais tranquilas e outras mais angustiantes, e diante disto faz com que a equipe se frustre devido à derrota frente ao câncer, com difícil aceitação no cotidiano de trabalho. A morte para os profissionais é um fator que gera muito desconforto entre os trabalhadores da saúde, pois demonstra a fragilidade da vida e a impotência diante de certas situações.<sup>10</sup>

A morte faz parte do ciclo vital que finaliza o período da existência humana, porém, ela assume uma importante representação para cada um, o que pode se tornar de difícil aceitação quando há a presença de uma doença estigmatizante como o câncer.<sup>11</sup>

O câncer para muitas pessoas ainda é visto como uma doença fatal e está diretamente ligado a morte. Dessa forma, é importante que todos criem o hábito de pensar na morte e no morrer antes que seja preciso se confrontar com eles na vida.<sup>12</sup>

Além disso, o sentimento de impotência emerge os profissionais de enfermagem que trabalham em unidades de oncologia, pois se sentem frustrados quando o objetivo é a cura e esta não consegue ser alcançada:

*[...] A gente fica frustrado, um pouco assim com um sentimento de impotência, porque a gente fez o que pode e não conseguiu assim atingir o objetivo do tratamento. (E1, AE, 65 anos)*

*[...] A gente se pergunta por que o paciente ta passando, a gente vê pacientes tão velhinhos, outros pacientes tão novos, outros pacientes que descobrem, aí quando pensam que tão curados, não, daí vem outro de novo. [...] (E4, TE, 23 anos)*

*[...] No começo eu ficava muito frustrada, eu sempre dizia que perder um paciente para mim era sempre uma coisa assim terrível, então eu ficava muito frustrada! [...]* (E9, AE, 46 anos)

*[...] Não é um sofrimento, mas é uma coisa que tu te impacta e às vezes até tu chora [...] Às vezes acaba girando um pouco de sofrimento porque tu acompanha o paciente e muitas vezes não tem mais o que... Tu tem que dar um conforto para ele e é isso aí, o conforto só! É uma medicação para dor, é ajeitar o travesseiro melhor, é colocar um cobertor, é tá ali perto, e daqui a pouco tu pegar na mão dele, ter uma conversa né? [...]* (E10, E, 37 anos)

Conforme os depoimentos percebe-se que o sentimento de impotência e frustração fazem parte do cotidiano da equipe de enfermagem, e que esta maneira de expressar o sofrimento está diretamente ligado ao processo de morte do paciente. É visto que os trabalhadores fazem tudo que podem para a melhora do paciente, porém, o que se espera é a cura da doença, o que muitas vezes não é alcançada.

A recidiva do câncer é um fator que causa frustração para o profissional, pois acarreta no sofrimento, por saber que muitas vezes o paciente passará por todo o processo da doença novamente.

A recidiva oncológica é um fator que implica na qualidade de vida e no enfrentamento do paciente frente à doença, gerando um impacto psicossocial, emocional e sentimentos de sofrimento para o paciente, familiares e profissionais envolvidos no cuidado.<sup>13</sup>

O trabalho em oncologia exige muita habilidade e dedicação da equipe, pois o contato diário com pacientes com câncer traz efeitos importantes para a vida profissional e particular de cada um.<sup>14</sup>

Além disso, é importante destacar que o prestar cuidados aos pacientes jovens é um fator relevante que abala os profissionais de enfermagem, pois os mesmos se assemelham pelo fato de apresentarem a mesma faixa de idade, sendo identificadas dos depoimentos a seguir:

*[...] Paciente jovem assim, é algo que me deixa muito reflexiva [...] Nós perdemos um paciente com 34 anos... Aí eu penso, eu to com 32 anos... Aí tu pensa: - meu Deus, o que Deus ainda tem para mim né? [...]* (E6, E, 32 anos)

*[...] O que abala a gente, o que abala o profissional num total é quando tu vê alguém que tu se projeta, da tua idade, da tua história de vida... Quando tu se projeta e para, ops, podia ser eu! [...] Quando tu se da por conta, tu te projeta naquele paciente que tu tá atendendo tem a tua idade, tem o teu sonho... Ali te da um abalo maior! Agora perder uma criança é horrível, é pior, é uma das piores assim.* (E7, E, 32 anos)

*[...] Mas quando é jovem, aí tu vê o sofrimento de pai, mãe... Aí te da uma coisa assim né? [...]* (E8, AE, 42 anos)

*[...] Nós perdemos pacientes [...] adolescentes com 16, 18 anos, então imagina tu ver o adolescente, tu ver a família, o sofrimento... [...]* (E9, AE, 46 anos)

De acordo com os relatos pode-se notar que os trabalhadores da enfermagem referem que prestar cuidados a pacientes jovens é uma fonte de sofrimento, pois faz com que os profissionais fiquem mais reflexivos diante da criança/adolescente/jovem com câncer. Este fato faz com que cada funcionário compare a sua vida, de uma pessoa próxima, algum familiar ou até mesmo um filho com aquele paciente que está doente, e nesta perspectiva pensam o que está reservado para cada um, em um futuro breve.

O processo de morte, especialmente de pacientes jovens tem sido um desafio para os profissionais de enfermagem, os quais não estão preparados para enfrentar este ciclo da vida humana. Os profissionais que trabalham com pacientes oncológicos em fase terminal apresentam uma confrontação com a própria mortalidade, com suas limitações e sua impotência diante da doença. Os sentimentos gerados desse confronto podem variar entre depressão, culpa, tristeza, ansiedade e medo pela própria identificação com o paciente.<sup>15</sup>

Outro aspecto causador de sofrimento no trabalho em unidades oncológicas é o próprio setor, visto que o mesmo exige um cuidado complexo e exaustivo:

*[...] Por ser justamente no hospital, um ambiente estressante, essa unidade é uma unidade complexa. [...]* (E6, E, 32 anos)

*[...] Os pacientes sugam muito da gente, é uma unidade pesada, porque tem muito sofrimento que eles trazem com eles [...] É um ambiente carregado, é um ambiente onde às vezes a pessoa vem pesada né? Que ela tá com um sofrimento de dor, dor psíquica, dor física, tem tudo. [...]* (E7, E, 32 anos)

A oncologia é vista por muitas pessoas, não somente pelos profissionais da saúde, como um setor de difícil enfrentamento no seu cotidiano de trabalho, o qual está permeado de doenças, dor e angústias que os pacientes apresentam, acarretando em uma unidade estressante, diante da complexidade dos pacientes assistidos.

Assim, um estudo cita que trabalhar com o paciente oncológico é complexo e demanda dos profissionais enfrentamentos e atitudes no trabalho. É importante que a equipe saiba a melhor maneira de lidar com o paciente e sua família durante este processo, e ainda lidar com próprios sentimentos de sofrimento gerado pela doença, os quais são sentimentos que desgastam o trabalhador de forma física e psicológica.<sup>10</sup>

O ambiente hospitalar produz de certa forma um estresse ocupacional nos profissionais da saúde, pois o trabalho é cercado de doenças graves, fragilidade dos pacientes diante do diagnóstico e ainda envolvimento emocional do profissional com o paciente, devido a isso, a equipe está exposta a muitas situações que influenciam no aumento do estresse no serviço.<sup>16</sup>



Cabe ainda salientar que o vínculo entre o profissional de enfermagem e o paciente é outro fator que causa sofrimento no trabalho, o que pode ser visto nas falas a seguir:

*[...] Alguns pacientes a gente tem um apego mais forte, ou se é adolescente, ou criança, ou até mesmo em alguns idosos, eu me comovo bastante. Então às vezes tu acaba absorvendo aquilo ali [...] Alguns pacientes acabam sendo mais próximos da gente não sei por que, por afinidade, alguma coisa que a gente relaciona na vida, ou algum familiar que a gente assemelha, não sei... Então quando acontece alguma coisa com esse paciente, realmente causa uma tristeza na gente. [...]. (E2, E, 29 anos)*

*Se tu te apegas bem assim, que tu acaba tendo um vínculo ali tu te apegas muito mais, então sofre muito mais quando tu vê que não consegue ter um resultado que queria né? (E3, TE, 44 anos)*

O vínculo entre o profissional e o paciente é percebido quando estes ficam muito tempo internados ou realizam tratamentos prolongados, como na área da oncologia, sendo assim, este fato gera um maior contato entre eles e também no momento da morte do cliente, o que acarreta o sofrimento psíquico do trabalhador. Porém, o vínculo também pode ser benéfico, pois o paciente se sente acolhido e confia mais na equipe, embora possa causar sofrimento no profissional quando o resultado que lhe era esperado diante da doença, não é a melhora.

Os trabalhadores da enfermagem possuem um vínculo maior com os pacientes oncológicos, pois realizam o tratamento por muito tempo, e a equipe acaba criando essa aproximação maior, o que é importante para um cuidado mais humanizado, porém, é preciso que os profissionais estabeleçam limites com os pacientes, para não correrem o risco de projetar o sofrimento para si mesmo, misturando os sentimentos. Diante disso, o vínculo excessivo é citado como um fator gerador de sofrimento, podendo acarretar situações desagradáveis no cotidiano de trabalho quando percebem que o mesmo ultrapassa os limites e confunde a vida profissional com a vida particular.<sup>17</sup>

Uma assistência qualificada e efetiva exige do profissional habilidade para lidar com os seus próprios sentimentos diante do setor e do paciente oncológico, sendo assim, é importante ressaltar que o sofrimento gerado pela unidade não influencia os trabalhadores na prestação do cuidado ao paciente e sua família. Com isto, este sentimento é desenvolvido na maioria das vezes quando o paciente está no seu processo de morte e é notável que os profissionais, principalmente os da enfermagem, não se vêem preparados para este momento que faz parte do ciclo da vida.

### **Estratégias que os profissionais de enfermagem utilizam para enfrentar o sofrimento no trabalho em setores oncológicos**

Os profissionais da saúde utilizam-se de diferentes estratégias para enfrentar as dificuldades e o sofrimento em seu processo de trabalho. Nesse contexto, identifica-se que a comunicação adequada no ambiente de trabalho e a harmonia entre os colegas constitui em uma das estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para enfrentar o sofrimento:

*[...] A gente conversa entre a gente, tu acaba expondo? Falando... Aí um vai ajudando o outro. [...] (E5, TE, 38 anos)*

*[...] Eu acho que muito o apoio dos colegas, eu acho que a gente se apoiando como colegas, a gente conversando, trocando ideias quando algum paciente que às vezes te impacta mais ou uma história que te impacta mais. [...] (E10, E, 37 anos)*

Evidencia-se que para os profissionais de enfermagem o diálogo, o apoio mútuo e a união são maneiras de enfrentar o sofrimento no ambiente de trabalho, sobretudo, no cenário da oncologia. Os profissionais da enfermagem de todos os setores da saúde afirmam que o diálogo entre a equipe é uma estratégia que ajuda nas situações de sofrimento no cotidiano do trabalho, pois desta maneira evitam compartilhar suas vivências negativas com os seus familiares, na tentativa de “poupá-los” e também de esquecer o que é vivenciado no trabalho, e com a experiência do colega conseguem enfrentar de forma mais tranquila o sofrimento que vivenciam.<sup>18</sup>

Em um estudo desenvolvido com técnicos de enfermagem de um Pronto Socorro foi identificado que a ajuda mútua e o trabalho em equipe configuram-se como estratégias de enfrentamento, que visam diminuir a carga de trabalho deste setor. Ainda, pontuam que o não envolvimento com os pacientes, separar a vida profissional da pessoal, a espiritualidade/religiosidade, o planejamento das ações no setor e o reconhecimento são fatores que colaboram no enfrentamento das adversidades e do sofrimento.<sup>19</sup>

Outro fator que auxilia a equipe de enfermagem a minimizar o sofrimento que o trabalho pode ocasionar em sua vida está associado ao distanciamento mental das lembranças e responsabilidades oriundas do trabalho, por meio de atividades de lazer com a família, da interação com outras pessoas e do estudo:

*[...] Tentar aproveitar os momentos com a família quando não está aqui, tentar não ficar falando de serviço fora daqui, aproveitar bem a vida com a família, curtir bastante. (E2, E, 29 anos)*

*[...] E todo o dia eu agradeço por ter saúde, por estar bem, eu tento fazer coisas diferentes... Eu tento tipo sair, tomar um chimarrão, conversar, eu estudo, eu gosto de estudar muito também, então ler essas coisas me faz refletir, me faz repensar [...] Acho que estudar seja uma forma também de tu se apoderar mais das coisas e tentar entender e refletir mais [...] Tu tentar buscar coisas que te trazem prazer né? [...] (E6, E, 32 anos)*

*[...] Eu tenho tipo uma fuga, quando eu saio de manhã daqui eu gosto, eu sempre digo isso... Eu respiro e sinto o ar da rua para deixar para trás tudo que tem aqui dentro assim, sabe? Tipo, tomar fôlego para o dia [...] Quando a coisa fica muito difícil eu tenho a tendência de me isolar um pouco, sair do ar. (E9, AE, 46 anos)*

Cabe destacar que os profissionais percebem o quanto o trabalho pode prejudicar sua saúde mental e/ou emocional e diante desta perspectiva utilizam estratégias para minimizar qualquer sentimento desagradável que a rotina do setor da oncologia possa ocasionar, como as atividades de lazer entre familiares e amigos. Este objetivo está voltado à intenção de dissociar o lado profissional do pessoal. Também pode ser considerado que estudar auxilia neste processo, fazendo-os refletirem mais sobre as dificuldades que permeiam o cotidiano do labor.

Os profissionais da enfermagem buscam o apoio externo para evitar o sofrimento oriundo do trabalho, como realizar atividades de lazer, a leitura de livros e assistir filmes o que ajuda a enfrentar o trabalho na oncologia. Estratégias voltadas a emoção do trabalhador, o que auxilia a manter, a distrair e a desviar a atenção dos percalços encontrados.<sup>20</sup> Também foi evidenciado em um estudo que os profissionais dos setores oncológicos procuram dedicar-se a si, cuidando da saúde e realizando atividades prazerosas, que tragam bem-estar e ajudem a aliviar as tensões e problemas do cotidiano. Dentre estas atividades foram mencionadas massagens, relaxamentos, hidroginástica, pilates, Reik, fazer as unhas, o cabelo, frequentar a academia, fazer caminhadas, ler e bordar.<sup>10</sup>

Também é utilizado como estratégia para trabalhar na oncologia o confronto, o afastamento e a fuga-esquiva, o que demonstra que a equipe se preocupa e se envolve com os pacientes, e por meio dessas estratégias é notável que a equipe apresente certas dificuldades com o seu trabalho. Considera-se que a fuga é um fator relevante neste processo, visto que a primeira coisa é pensar em sair da unidade quando se depara o novo local de trabalho, visto que a oncologia é considerada um setor mais complexo para alguns profissionais.<sup>10</sup>

Além disso, os profissionais de enfermagem contam com a equipe da psicologia para ajudá-los a enfrentar o sofrimento que é gerado na unidade de oncologia, o que pode ser identificado nos depoimentos abaixo:

*[...] A gente tem um acompanhamento com o psicólogo assim, porque às vezes conversa e a estratégia é tu tentar te controlar. [...] (E2, E, 29 anos)*

*[...] E daí como a gente tem um serviço de psicologia bem atuante, eu conversava com ela... E daí eu consegui ver. [...] (E7, E, 32 anos)*

O setor oncológico conta com o suporte de uma equipe multidisciplinar bastante presente no cotidiano dos pacientes, como também no da equipe de saúde. Dessa forma, os profissionais contam com o apoio da psicologia para enfrentar

as situações que causam o sofrimento no trabalho, pois com esse tipo de auxílio conseguem perceber as suas próprias dificuldades e ver estratégias para lidar com os problemas encontrados. Acredita-se que o apoio psicológico é de grande relevância, pois são os profissionais de enfermagem que estão mais próximos aos pacientes, e isso faz com que a equipe sofra junto com eles e seus familiares durante e após a assistência prestada, assim os encontros com o profissional da psicologia ajuda a minimizar o sentimento que os profissionais apresentam diante do trabalho na oncologia.

É de grande importância que os hospitais ofereçam o serviço de psicologia para os profissionais que prestam cuidado a pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura, pois esta situação mobiliza angústias, limitações e anseios para estes trabalhadores. É citado ainda que a equipe crie mecanismos psicológicos de defesa conforme as experiências do cotidiano vão exigindo para conseguirem enfrentar o trabalho de forma mais tranquila para lidar com estes sentimentos.<sup>21</sup>

Os profissionais de enfermagem que atuam em unidades oncológicas necessitam de apoio psicológico para se sentirem acolhidos e motivados a continuarem nesse setor. O cuidado de enfermagem ao paciente com câncer é uma tarefa complexa, permeada por incertezas e por um contato com a morte sempre presente, o que faz com que o profissional adquira estratégias para prestar uma assistência adequada, fazendo com que a prestação do cuidado ao paciente seja de forma humanizada e qualificada, mas também necessitam controlar suas emoções as quais são geradas pelo sofrimento no trabalho.<sup>22</sup>

Outra estratégia citada como alívio do sofrimento diante a unidade oncológica, é a espiritualidade, uma vez que segundo os participantes, ela colabora no enfrentamento das adversidades:

*[...] Rezar também pelo paciente, por mim, quando estou muito abalado assim, eu acho que é o que consegue dar um consolo para nós, tu rezar um pouco por ti e pelo paciente e tentar levar um pouco de bom humor que é para não sentir tanto o peso da doença né? [...] (E3, TE, 44 anos)*

*[...] Eu chego em casa, eu respiro fundo, eu agradeço, peço a Deus força para eu continuar assim... [...] A questão assim do apego a fé também, acho que independente da religião que for eu acho muito importante né? [...] Agora eu estou buscando a questão da espiritualidade para entender algumas coisas, então são formas assim que tu tenta buscar para talvez minimizar e até para tu entender melhor as situações, viver melhor no teu trabalho. (E6, E, 32 anos)*

*[...] É chorar, despedaçar e no outro dia eu tento ver diferente. Tento rezar e que é um anjinho que está aqui no meu lado e o que eu pude, eu fiz. [...] Mas eu tento lembrar de uma forma nostálgica boa, não a tristeza. Virou saudade, não tristeza! (E7, E, 32 anos)*

Nesse sentido, a espiritualidade é vista como algo necessário para que os profissionais consigam enfrentar a rotina na

área da oncologia. A equipe considera a fé como uma fonte de apoio. Também referem que necessitam aprender mais sobre o assunto para que a espiritualidade contribua no processo de enfrentamento do sofrimento diante do paciente, dos familiares, dos colegas de trabalho e da unidade como um todo. Além disso, o bom humor é citado como uma forma de diminuir a sobrecarga que o setor possui e ao mesmo tempo leva alegria ao paciente que está cercado de medos e incertezas sobre a sua doença e tratamento.

Em uma pesquisa desenvolvida no Paraná com profissionais da enfermagem atuantes em uma Unidade de Tratamento Intensivo foi revelado que diante da terminalidade, as crenças religiosas também ajudam no conforto do próprio profissional frente ao sofrimento do paciente. Além do mais, a religiosidade do profissional constitui um fator que interfere na percepção e ações diante da pessoa atendida.<sup>23</sup>

A espiritualidade e/ou a religiosidade são apontadas pelos profissionais de enfermagem como uma estratégia utilizada diante das questões que causam sofrimento no trabalho. Assim, enfatiza-se que ter fé e acreditar na força espiritual auxilia nos momentos de sofrimento, acalma e possibilita que sigam em frente.<sup>10</sup>

Dentre os métodos utilizados pelos profissionais de saúde para o manejo do sofrimento no trabalho, a fim de alcançar a satisfação profissional e melhorar a qualidade da assistência em oncologia, está o bom humor e a motivação profissional, transmitindo alegria e apoio ao paciente.<sup>24</sup> Desse modo, é descrito que os trabalhadores da enfermagem em determinados momentos usam o bom humor para lidar com as insatisfações do cotidiano do trabalho, seja falando de assuntos engraçados ou sorrindo junto aos colegas e pacientes, como uma forma de extravasar e de aliviar o sofrimento nas atividades laborais.<sup>10</sup>

Os profissionais da enfermagem, participantes do estudo, salientaram o distanciamento do paciente como estratégia de manter o seu equilíbrio emocional por trabalhar na oncologia:

*[...] A gente tem que se policiar para não entrar, não absorver aquilo do paciente. [...] No momento que o paciente está falando, é tu ouvir, estar ali, compreender o paciente, mas tentar não absorver. [...] (E2, E, 29 anos)*

*[...] Eu tento não me apegar muito [...] A gente tenta não se apegar, mas às vezes não dá! [...] Mas eu tento separar bem. (E8, AE, 42 anos)*

*Sabe assim, me desligo daqui um tempo, penso em outras coisas fora desse ambiente para não me abalar muito. [...] (E9, AE, 46 anos)*

O distanciamento é uma estratégia importante usada pelos trabalhadores da enfermagem, por ser os profissionais que estão mais tempo com os pacientes com câncer, o vínculo entre os mesmos pode ser maior devido ao cuidado prolongado que os pacientes são submetidos, e dessa forma os trabalhadores o utilizam como uma maneira de minimizar o sofrimento que muitas vezes pode ser causado pelo vínculo.

Os profissionais lidam com sentimentos diversos que podem implicar em desgaste físico e emocional, sendo a experiência de conviver com o câncer um processo desafiador. A equipe de enfermagem tem suas emoções abaladas, as quais podem ou não ser superadas durante a assistência a pessoa. Portanto, muitas vezes necessitam recorrer ao distanciamento como mecanismo de defesa para enfrentar seu cotidiano, a fim de evitar o envolvimento emocional excessivo.<sup>6</sup>

Nessa perspectiva, o distanciamento entre os profissionais da enfermagem e os pacientes pode ser um dos mecanismos de defesa para minimizar o sofrimento gerado pelas experiências da oncologia, fato que pode não ser tão benéfico ao paciente, porém ajuda o trabalhador a suportar as adversidades impostas pelo cenário de trabalho. Sendo assim, essa estratégia usada na assistência de enfermagem ao paciente com câncer, pode tornar o cuidado mais fácil e prazeroso para alguns membros da equipe.<sup>25</sup>

Acredita-se que é relevante que os profissionais de enfermagem elaborem estratégias para amenizar o sofrimento ocasionado por trabalharem em uma unidade de oncologia. Assim, é necessário que as instituições auxiliem o profissional diante das situações que são causadoras de sofrimento no ambiente laboral, oferecendo apoio para o mesmo como forma de diminuir os sentimentos que lhe é gerado pela complexidade do serviço. As estratégias são desenvolvidas individualmente por cada profissional para melhor enfrentar o seu cotidiano de trabalho com pacientes oncológicos. É percebido que este método muitas vezes ajuda diretamente os trabalhadores da oncologia, na tentativa de estabelecer a melhora do seu bem-estar e de certa forma minimizar os sentimentos que acarretam sofrimento.

## CONCLUSÕES

A partir dos resultados desta pesquisa foi possível conhecer o trabalho no qual estão inseridos os profissionais de enfermagem em oncologia, suas vivências de prazer e de sofrimento, como também identificar as estratégias utilizadas diante o sofrimento que é causado na área da oncologia, o que atendeu aos objetivos iniciais do estudo.

Neste sentido, identificou-se que o profissional de enfermagem esta rodeado tanto de sentimento de prazer no setor oncológico, quanto de sofrimento relacionado preponderantemente pela morte do paciente; evidenciando assim que esses trabalhadores não estão preparados para o processo de morte e morrer, ao não saber lidar com a perda em seu trabalho, prejudicando o desenvolvimento de um serviço completo e eficaz ao paciente em todas as etapas de seu adoecimento.

Outro aspecto identificado neste estudo são as estratégias adotadas pelos profissionais de enfermagem para lidar com o seu próprio sofrimento desencadeado no setor oncológico, o apoio dos colegas, a realização de atividades de lazer, o suporte psicológico e espiritual, o bom humor frente aos pacientes, e o distanciamento entre o profissional e o paciente são apontados como fatores que contribuem para uma melhor



assistência ao cliente, minimizando as situações de sofrimento geradas pelo trabalho.

Nesta perspectiva, é importante que as instituições hospitalares atentem para o cuidado da saúde mental dos seus profissionais, principalmente da equipe de enfermagem, pois estes estão presentes durante todo o tratamento do paciente e lidam constantemente com pacientes debilitados e com a morte. Para isso é necessário que os profissionais se sintam aptos para realizarem a assistência durante o processo de morte do paciente, e, além disso, ofereça suporte à família, que na maioria das vezes não está preparada para este momento de dor, angústia e sofrimento.

Diante disto, vê-se a necessidade de maior ênfase referente à temática da morte nos cursos de saúde em geral, através de aulas expositivas, leituras reflexivas e situações práticas, a fim de expor seus alunos a esta vivência de forma mais branda, na perspectiva de modificar a cultura da morte enquanto tabu, sendo este um assunto velado e negado na academia.

Ao desenvolver um cuidado humanizado e acolhedor durante o processo de morte e morrer ao paciente com câncer, o profissional sentirá prazer no trabalho, sentimento este gerado por não estar fugindo da morte ou encarando-a de forma mecanizada.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Educação; organização Luiz Claudio Santos Thuler. 2ª ed. Rio de Janeiro: Inca; 2012.
2. Nunes MGS, Rodrigues A, Benedita MRD Maria. Tratamento paliativo: perspectiva da família. *Rev Enferm UERJ*. 2012;20(3):338-43.
3. Souza MGG, Gomes AMT. Sentimentos compartilhados por familiares de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico: Um estudo de representações sociais. *Rev Enferm UERJ*. 2012;20(2):146-54.
4. Klüser SR et al. Vivência de uma equipe de enfermagem acerca do cuidado aos pacientes com câncer. *Rev Rede Enferm do Nordeste*. 2011;12(1):166-72.
5. Silva RCV, Cruz EA. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. *Esc Anna Nery*. 2011;15(1):180-85.
6. Salimena AMD et al. O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico. *Cogit Enferm*. 2013;18(1):142-47.
7. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.
8. Dejours C. Psicodinâmica no trabalho e teoria da sedução. *Psicol em Estudo*. 2012;17(3):363-71.
9. Gomes GC, Filho WDL, Erdmann AL. O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem. *Rev Enferm UERJ*. 2006;14(1):93-99.
10. Viero V. Prazer e sofrimento dos trabalhadores de enfermagem em oncologia pediátrica. Santa Maria; [dissertação]; 2014. 184f.
11. Ribeiro SL et al. Incidentes críticos experienciados no tratamento da doença oncológica. *Rev de Enferm do Centro Oeste Mineiro*. 2015;5(3):1805-819.
12. Kübler-ross E. Sobre a morte e o morrer: O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 9.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. 296 p.
13. Arruda-Colli MNF, Santos MA. Aspectos psicológicos da recidiva em oncologia pediátrica: uma revisão integrativa. *Arqu Brasileiros de Psicol*. 2016;67(3):75-93.
14. Rezende MCC, Neto JLF. Processos de subjetivação na experiência de uma equipe de enfermagem em oncologia. *Rev Psicol e Saúde*. 2013;5(1):40-48.
15. Bordignon M. Insatisfação dos profissionais de saúde no trabalho em oncologia. *Rev Rede de Enferm do Nordeste*. 2015;16(3):398-406.
16. Morais ICPS et al. Vivência do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal: Uma revisão da literatura. *Rev Internacional Interdisciplinar*. 2013;6(1):96-104.
17. Martins JT. Prazer e sofrimento no trabalho do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: estratégias defensivas. Ribeirão Preto; [dissertação]; 2008. 201 f.
18. Kessler AI, Krug SBF. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. *Rev Gaúcha de Enferm*. 2012;33(1):49-55.
19. Alessandra BG, Maria CFLH, Mara SGD, Fernanda LRR, Paloma SCP. Estratégias utilizadas por técnicos de enfermagem para enfrentar o sofrimento ocupacional em um pronto-socorro. *Rev Rene*. 2016;17(2):285-92.
20. Catalan VM. A organização do trabalho, prazer e sofrimento da enfermagem: estudo de caso em uma unidade de internação hospitalar. Porto Alegre; [dissertação]; 2012. 99 f.
21. Menegócio AM, Rodrigues LT, Geane L. Enfermagem oncológica: Relação de afetividade ou meramente técnica? *Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*. 2015;19(3):118-23.
22. Silva TP et al. Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Enferm UFSM*. 2013;3(1):68-78.
23. Calíope P, Macedo JQ, Zanelatto R, Soares LG, Kusumota L. Percepção da equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva com relação à espiritualidade e religiosidade. *Cienc Cuid Saude*. 2014;13(3):479-86.
24. Trindade LL et al. Satisfação profissional e qualidade no cuidado em oncologia: Visão dos profissionais da saúde. *Rev Pesqu Cuid Fundam*. 2015;7(2):2383-392.
25. Rezende MCC, Neto JLF. Processos de subjetivação na experiência de uma equipe de enfermagem em oncologia. *Rev Psicol Saúde*. 2013;5(1):40-48.

Recebido em: 29/09/2017

Revisões requeridas: Não Houveram

Aprovado em: 14/11/2017

Publicado em: 02/04/2019

**\*Autor Correspondente:**

Michele Cristiene Nachtigall Barboza  
Rua Barão de Santa Tecla, 788, Apto 301  
Centro, Rio Grande do Sul, RS, Brasil  
E-mail: michelenachtigall@yahoo.com.br  
Telefone: +55 53 9 914-01099  
CEP: 96.010-140